

Etapa Quadrado Semiótico - Nível Fundamental – Dimensão Discreta

As categorias abertas são muito importantes para a análise semiótica e darão resultados melhores dependendo do tempo de prática de análise e leitura de análises de outros semioticistas. A maioria fica no Nível Discursivo, pois, como se trata da superfície do discurso, sua complexidade não permite que se tenha um número limitado e manipulável de opções de resposta para a análise.

Mas a primeira delas surge no Nível Fundamental: trata-se dos dois termos extremos do eixo semântico fundamental. A Semiótica adota a posição hjelmsleviana segundo a qual é reservado “o termo relação para o contraste e dá(-se) o nome de correlação à relação de oposição”, que é “unicamente discriminatória”. O eixo semântico de base de um texto será definido como a relação de exclusão recíproca (ou isto, ou aquilo) entre duas unidades compatíveis semanticamente entre si (GREIMAS, COURTÉS, s/d, p. 317-318). Ou seja, não vamos comparar alhos com bugalhos.

É necessário, portanto, para dar conta do eixo de sentido do texto como um todo, como requer a análise deste nível, dar preferência a termos que:

- a) sejam abrangentes, permitindo classificar diferentes palavras textualizadas no excerto em análise (por exemplo, prefere-se claridade/escurecimento no lugar de branco/preto);
- b) sejam abstratos (por exemplo, prefere-se claridade/escurecimento no lugar de dia/noite);
- c) busque-se sua simplicidade isotópica, evitando termos que sejam resultado da composição de dois ou mais outros termos mais simples (por exemplo, prefere-se claridade/escurecimento no lugar de iluminado¹/obscurecido²);
- d) a oposição não seja marcada por uma operação de contrariedade (prefere-se claridade/escurecimento no lugar de iluminado/desiluminado).

Estas características muitas vezes nos levam a criar eixos semânticos usando termos de “oposições universais”, como vida/morte, natureza/cultura. Acontece que, tomando-se como premissa básica para a análise semiótica que o sentido acontece sempre no texto, podendo as mesmas palavras, por exemplo, ter um sentido completamente diverso em outro texto, a ideia de universal, a nosso ver, carece de maior sustentação. Haverá textos em que simplesmente não existe, no caso do texto verbal, uma palavra da língua para definir o extremo oposto. Em outros, o texto não textualiza nenhuma vez palavras que possam ser usadas para este fim. Ainda outros haverá em que a oposição aparece textualizada, mas com palavras complexas que precisarão ser depuradas pelo analista.

Embora até gostássemos de poder propor uma lista limitada de opções, que teoricamente os assim chamados universais poderiam eventualmente propiciar, é mais preciso deixar que o texto indique os termos, sendo o termo 1 totalmente aberto e o termo 2 dependente deste, pois necessariamente será o seu contrário, mutuamente excludentes.

1 Iluminado: que é afetado visualmente pela presença de luz.

2 Obscurecido: de que se retirou a possibilidade de visualização.

A partir deste eixo semântico e sua modalização fórica (qual dos dois extremos possui valor positivo?), todos os outros termos, percursos e operações do Nível Fundamental Discreto (baseado no Quadrado Semiótico) são obtidos como categorias fechadas, de modo que esta categoria deverá receber um tratamento especial.

A análise da etapa “Quadrado Semiótico, que deve ser sempre feita pela visualização do texto como um todo, deve ser feita em dois passos:

- O primeiro passo é feito após a leitura do texto, tendo-se definido o eixo semântico e seus termos e nomes opcionais, bem como a foria. Trata-se, portanto, do registro desta análise geral discreta do Nível Fundamental e corresponde à edição dos elementos das categorias correspondentes a esta etapa. Ao solicitar a análise do texto pelas categorias desta etapa, no Módulo de Semiótica, abre-se a interface de visualização do texto como um todo e a janela de análise com a edição ativada (Figura 39). A janela possui campos que devem ser preenchidos e outros que são automaticamente preenchidos a partir do preenchimento dos anteriores:
 - Termo 1: deve ser, no \mathcal{dS} , como mostrado na Figura 39, sempre o extremo *eufórico* do eixo semântico de base. Como exemplo, na Figura 40, vemos que o Analista digitou neste campo a palavra “claridade” e, ao fazê-lo, o sistema substituiu o “Termo não-1” por “não-claridade”.
 - Termo 2: deve ser, como mostrado na Figura 39, o termo extremo oposto ao Termo 1. Por exemplo, na Figura 40 o Analista escolheu como Termo 2 a palavra “escuridão” e o sistema automaticamente substituiu o “Termo não-2” por “não-escuridão”.
 - Os termos 1 e 2 podem receber nomenclaturas secundárias, que extrapolam o eixo semântico, mas auxiliam na compreensão do sistema representado pelo Quadrado Semiótico. Por exemplo, se o texto usa as figuras do dia e da noite como textualização de claridade e escuridão, respectivamente, o Analista poderia optar por colocar como nomenclatura opcional “dia” para o termo 1, “noite” para o termo 2, “ocaso” para não-1 e “aurora” para não-2 (Figura 40).
 - Os termos neutro e complexo podem ou não receber denominações, aparecendo na lista de nomenclatura opcional do \mathcal{dS} , (Figura 39), já que não é sempre que esta classificação é necessária à análise do texto. Se o Analista não preencher estes campos, o sistema assume as palavras correspondentes “neutro” e “complexo”, substituindo-as pelo que o Analista decidir inserir nestes campos, se achar necessário. Ele pode, inclusive, julgar pertinente preencher somente um dos dois campos para a análise. No exemplo, ele escolheu as expressões “meia-luz” e “lusco-fusco” para o neutro e o complexo, respectivamente (Figura 40).

A análise do Nível Fundamental deve ser feita por seleção de texto, pois sua sintaxe espalha-se no texto. Em geral, podemos detectar um ou dois percursos (do termo 1 para o 2 e vice-versa) que sublinham o texto inteiro.

No entanto, o Quadrado Semiótico, por ser uma dimensão discreta do Nível Fundamental, dá margem a notar pequenas oscilações no decorrer do texto, principalmente em textos mais longos. O Analista pode abster-se de anotar tais oscilações, mantendo-se firme na proposta teórica deste Nível de análise, ou anotá-las todas, para verificar os efeitos de sentido causados por elas, especialmente se o *corpus* for grande o suficiente para gerar comparações das oscilações discretas do Fundamental com elementos dos Níveis mais superficiais e complexos.

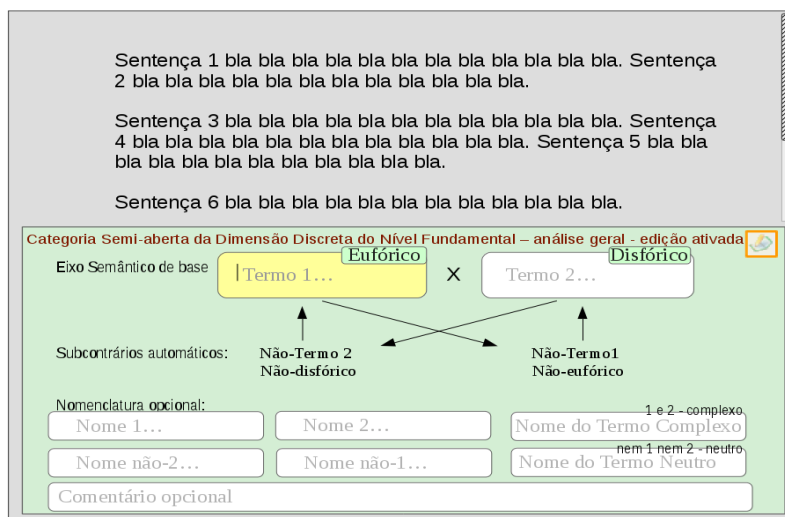


Figura 39: Imagem esquemática da tela de análise de abertura para a etapa Quadrado Semiótico, que visa ao preenchimento dos elementos tomando-se o texto inteiro. A tela abre com a edição ativada para que esse preenchimento seja possível, ao desativar, salva automaticamente os dados inseridos. Ativando-se novamente é possível revisar o preenchimento inicial, sem que sejam perdidas as análises já realizadas, pois ao fechar a edição o sistema salva a nova nomenclatura e substitui no banco de dados as análises já realizadas para este texto. Nota: a barra de rolagem move o texto sob a janela de análise geral.

As Figuras 39 e 40 mostram esquematicamente a tela proposta para análise no *ds* da etapa relativa ao Quadrado Semiótico.

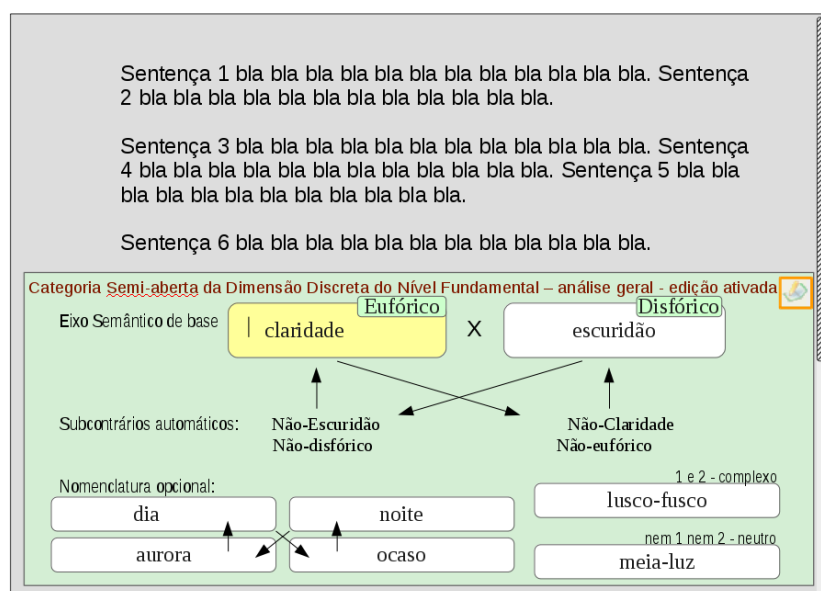


Figura 40: Esquema da tela de análise geral do Quadrado Semiótico com o exemplo clareza vs. escuridão.

É importante lembrar que todo texto trabalha o Percurso Gerativo do Sentido de forma particular, de modo que seus elementos terão pesos diferenciados em diferentes textos. Em virtude desse fator, e da base calcada em pressupostos e pressuposições, a análise pode deixar trechos sem análise de elementos não notados e até mesmo desconsiderar a análise de algum nível, quando este parece não essencial para a compreensão da semiose em dado texto. Apesar disso, compreendemos que o Nível Fundamental está presente em todo o texto, orientando sua leitura e a apreensão dos Níveis superiores, motivo pelo qual recomendamos que o Analista, nesta etapa, não deixe nenhuma sentença de fora, não importa se está considerando as oscilações ou o movimento geral do Nível Fundamental.

A Figura 41 apresenta as categorias abertas da etapa Quadrado Semiótico, a Dimensão Descontínua do Nível Fundamental.

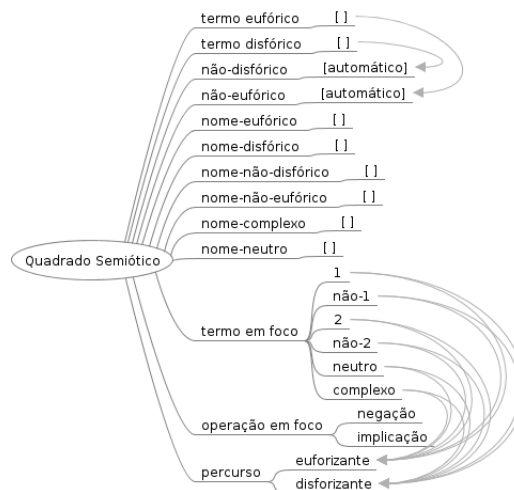


Figura 41: Ramo completo de categorias da etapa Quadrado Semiótico. Dimensão Descontínua do Nível Fundamental.

Observe que os termos não-eufórico e não disfórico (subcontrários) são obtidos automaticamente pelo sistema, mas todos os termos, incluindo neutro e complexo, podem receber uma nomenclatura especial, caso o Analista julgue conveniente, sem que se perca a análise dos termos automáticos. Além disso, a partir da análise do termo em foco, o sistema calcula automaticamente se o percurso é euforizante ou disforizante.